



Dança e sua pluralidade: Vivência com os idosos de São Miguel do Gostoso

Maria Auxiliadora Ribeiro de Oliveira¹, Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino²

¹Aluna do curso técnico integrado em Cooperativismo – IFRN. Bolsista do CNPq. e-mail: auxiliadora.ro@hotmail.com

²Professora de Educação Física no IFRN/Campus João Câmara, coordenadora do projeto 'Dança e sua pluralidade: vivência com idosos de São Miguel do Gostoso' e mestranda do programa de pós-graduação em Educação da UFRN. e-mail: elizabete.paiva@ifrn.edu.br

Resumo: A cultura popular é uma tradição transmitida através da oralidade. Essa tradição é que mantém viva a cultura de um povo simples. Um dos discursos dessa cultura é transmitido por meio da dança, pois é através de lendas e contos, e da própria palavra que passa de boca em boca, que se constroem histórias em um país. Com isso, percebemos a importância em discutir esse tema tão importante, e que é alvo de estudo de grandes autores. Entretanto, nosso trabalho foi fundamentado nos autores Michel de Certeau e Maria da Conceição de Almeida. A dança popular é um exemplo dessa tradição. Esse saber é de fundamental importância para a construção do patrimônio cultural de uma cidade, de uma região e de um país. Portanto, o presente estudo investigou os saberes dos idosos, através de métodos como gravações e entrevistas, realizadas na própria residência dos idosos, com o objetivo de coletar os dados para que se pudesse construir um acervo dessa manifestação cultural. Os resultados demonstram que a dança popular como o Pastoril e o Boi de Reis de São Miguel do Gostoso, já não está sendo mais realizada. Esse resultado evidencia a ausência de projetos no município, que promovam a valorização dessas danças populares. Com base nos dados coletados, foi possível sugerir que as entidades políticas da cidade, se mobilizem de alguma forma, para manter essas manifestações vivas, pois são elas que fazem a História.

Palavras-chave: acervo, cultura popular, dança, idosos, tradição

1. INTRODUÇÃO

São Miguel do Gostoso foi fundado em 29 de Setembro de 1884, e está localizado no litoral do Rio Grande do Norte, literalmente a 110 km (1e 1/2 hora de carro) ao norte da capital Natal. Pertencia a cidade de Touros-RN, e era designado de São Miguel de Touros. Pela Lei Estadual (RN) nº 6.452 de 16 de julho de 1993, São Miguel do Gostoso conquistou sua emancipação política, tendo a sua primeira eleição no ano de 1996, desmembrado de Touros e elevado a condição de município do Rio Grande do Norte, com o nome de São Miguel de Touros. O nome foi finalmente modificado para São Miguel do Gostoso no dia 19 de novembro de 2000, após a realização de um plebiscito municipal, pela lei estadual nº 9992, de 05-05-2001. A principal fonte de renda do município é gerada pelo turismo. A pesca é a segunda economia, e o comércio tem crescido bastante. O turismo é uma fonte importante de receita, de empregos, enfim, uma alavanca para o desenvolvimento de São Miguel do Gostoso.

A edição 2009 do Guia Quatro Rodas, a principal publicação sobre o turismo no Brasil, diz que a nossa atividade turística está em “plena expansão”. Segundo o Guia Quatro Rodas, São Miguel do Gostoso “ganha a cada ano mais pousadas, bares e restaurantes e, mesmo assim, não perde o ar de tranquilidade”. Acrescenta-se a isso, outro tanto de empregos demandados por restaurantes e bares, além de mão-de-obra, passeios de bugres e outra infinidade de atividades ligadas ao turismo. O turismo gera ainda importantes receitas para as pousadas, para os restaurantes, para o comércio e para o transporte – e para a própria Prefeitura, que recolhe impostos. Outra peculiaridade de Gostoso, que já vem sendo explorado há alguns anos por velejadores locais, nacionais e até mesmo internacionais, é a prática do **Windsurf**. O local é considerado como um dos melhores da América Latina, e até mesmo do mundo, e tem atraído um número cada vez mais crescente de esportistas. Devido à localização geográfica conhecida como a esquina do continente, é favorecida pelos ventos que são constantes e de alta velocidade, onde observamos a instalação de inúmeras empresas internacionais que irão explorar a energia eólica na região do Mato Grande, especialmente no município de São Miguel do Gostoso.

O patrimônio cultural de Gostoso foi marcado pelas manifestações populares como o *Pastoril e Boi de Reis*, que estavam caindo no esquecimento devido à introdução da cultura de massa, com



manifestações que causam um maior impacto na sociedade, por causa da rápida evolução desta no mercado. Além do que, a cultura popular não é valorizada pela sociedade atual, principalmente por parte dos jovens e porque são idosos que realizam as brincadeiras, pois a sociedade atual nutre um forte preconceito em relação a essa classe. Levando em conta o fácil acesso à cultura de massa, que a mídia e a própria cultura erudita apóiam, influenciando assim no esquecimento dos saberes populares transmitidos pela tradição, houve uma desmotivação dos idosos que realizam as manifestações culturais no município. O avanço na tecnologia também foi um dos fatores que desmotivaram essas manifestações, uma vez que, não existia, no município, o acesso aos meios de comunicação como a Internet e o celular, e, portanto não havia outros meios de entretenimento, fazendo com que o Pastoril e o Boi de Reis fossem às únicas atrações, e conseqüentemente recebessem a valorização da população.

Essas manifestações ganharam uma força extra com a chegada de Fábio dos Santos, que na época era o padre do município. A proposta dele era de reconstruir a história do município através da restauração da imagem de São Miguel Arcanjo que é o santo protetor local: *como era São Miguel, como é, e como queremos*. A partir disso ele convidou dois professores de teatro para depois das missas dos Domingos realizarem apresentações baseando-se nesses três temas, e foi aí que as brincadeiras da tradição começaram a se apresentar, pois fazem parte da história do município. Em 2007 ele trouxe a ONG à que pertencia e que era o coordenador em Natal-RN, denominada de *Coletivo de Direitos Humanos Ecologia Cultura e Cidadania-CDHEC* para São Miguel e junto a esta, criou o *Espaço Tear*, que é uma casa onde são realizados os projetos sócio-culturais da CDHEC. Com isso as danças populares ganharam força, e os mestres das danças puderam transpor seus conhecimentos para as crianças. O fato é que o padre saiu da cidade, e o Pastoril e Boi de Reis não estão mais realizando a dança nem a transmitindo para as crianças. Os idosos explicam que não estão mais brincando por falta de apoio. Será que é isso mesmo, ou estão sendo influenciados pela circulação persuasiva da mídia e pelas imposições da elite? A cultura de massa se introduziu tão rápido na nossa sociedade, que as práticas silenciosas da cultura popular estão caindo no esquecimento, e os próprios praticantes estão deixando se enganar por essa cultura do nada, que não representa a história, a luta e as conquistas do povo trabalhador e sofrido, que só produz desigualdade social, que deseduca o cidadão. A cultura é dinâmica, pois está em constante mudança, mas isso não significa que a cultura popular esteja ultrapassada, porque ela também está em constante mudança, no entanto, como representa as pessoas humildes e conta a verdade sobre a realidade, como ela não discrimina, e transmite seus saberes pela tradição, não é valorizada. Não existem culturas melhores ou piores e sim diferentes.

O Pastoril e Boi de Reis são exemplos de uma cultura que são transmitidas através da oralidade, podendo ser esquecidas pela sociedade, ou se perder ao longo do tempo, em consequência do desaparecimento dos idosos que dançam se não houver registro. E como moradora de São Miguel, observei este problema e surgiu a preocupação em registrar e, talvez, se possível contribuir para a retomada das brincadeiras. O presente trabalho pesquisou, portanto, na pluralidade da cultura de São Miguel do Gostoso, as referências da dança, como também os mestres das danças, trabalhando a partir da memória dos idosos, com o objetivo de registrar esses saberes da tradição, e construir um acervo dessas manifestações. O estudo foi fundamentado principalmente no olhar dos idosos, porque segundo Ecléa Bosi, é a fonte de onde jorra a cultura, ponto onde o passado se conserva e o presente se prepara. E ser velho na sociedade capitalista, é tentar sobreviver. Este projeto é o primeiro passo que pode contribuir por muitas vias, para a formação da cidadania cultural do indivíduo, e a dança constitui-se numa dessas vias. É preciso ampliar esse saber, aplicando-o na área da educação e do próprio lazer, pois essas danças populares são brincadeiras educadoras.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Na pesquisa do projeto *Dança e sua pluralidade: vivência com os idosos de São Miguel do Gostoso*, os dados foram coletados com o auxílio de uma câmera filmadora, e com registros escritos.

Através do depoimento dos idosos entrevistados, que representam as danças, foi possível construir um acervo da história dessas manifestações populares, na pluralidade da cultura existente no município. Nesse acervo, estão registradas as músicas que eles cantavam e que os próprios as produziam, as características da dança, o modelo das roupas, o significado simbólico dos acessórios, a origem da brincadeira, bem como as manifestações foram transmitidas para eles. E isso tudo tem uma importância histórica para o patrimônio cultural do município, pois esse registro é a prova concreta de que a tradição é um saber importantíssimo, principalmente para identificarmos as características sócio-histórico-culturais do lugar, onde um dia foi produzida tais manifestações. As entrevistas foram realizadas na residência dos idosos, onde com uma câmera, foram gravados os mesmos, cantando as jornadas e expondo as características da brincadeira. Para tornar o estudo mais detalhado e específico, inserimos alguns dados principais em uma tabela, tendo como referência a análise temática proposta por Laurence Bardin, onde classificamos através de inferências (saberes da tradição e memória, processo educacional através da oralidade e os significados das danças como contexto histórico e cultural) o discurso dos idosos.

Como uma das inferências foi avaliar o processo educacional onde os mestres (José Marciano de 83 anos - Boi de Reis e Maria Teixeira de 56 anos - Pastoril) em encontros semanais transmitiam através da oralidade e das suas sabedorias, os conhecimentos para a formação dos brincantes mirins como veremos a seguir na figura 1:



Figura 1: Os mestres do Boi de Reis transmitindo a dança para os mirins.

No processo de formação das brincadeiras, o mestre ensina primeiro as músicas, depois os passos. No caso do Boi de Reis as músicas eram feitas pelo próprio José Marciano. Virtudes como obediência, atenção, vigor físico, respeito e união foram elencadas pelo mestre como as mais importantes para a aprendizagem desta dança. Comungando com estes pensamentos de José Marciano, a “Diana” do Pastoril de Gostoso (Maria Teixeira) ressalta a importância da brincadeira como filosofia de vida, pois brincar no Pastoril é ter e transmitir alegria, é esboçar a criatividade presente nos passos,

nas jornadas, é fomentar a união entre as pastoras, nutrir o cuidado com o figurino e adereços em busca de uma estética. A seguir, mostraremos uma imagem da apresentação do grupo:



Figura 2 – Apresentação do Pastoril no IFRN Câmpus João Câmara

Essas brincadeiras são saberes que foram transmitidos através da oralidade para os atuais mestres. A Dianado Pastoril (Maria Teixeira) relatou que aprendeu a brincar com a sua mãe, pois no Pastoril mais antigo do município, a mãe dela era a Diana, e para que essa manifestação continuasse, ela transmitiu para sua filha Maria Teixeira, que hoje já está transmitindo a brincadeira para sua neta. Portanto, essas manifestações populares atravessam gerações, dando continuidade a essa brincadeira educadora, que planta virtudes como união, cuidado, respeito, responsabilidade, nutrindo nas pessoas que brincam a alegria e a diversão e transmitindo para o público. A Diana explana que representa os dois cordões vermelho e azul, as duas cores significam amor e harmonia. Os passos da brincadeira são a macha o samba e a valsa. E para brincar é precisodo toque, seja de um pandeiro, triângulo, zabumba, mas a brincadeira só funciona com o toque, pois ele é essencial para motivar e alegrar as pastoras e o público. Todas as pastoras cantam e dançam no ritmo do toque, etodas tem que cantar e dançar igual. No Boi de Reis, o mestre (José Marciano) expôs que aprendeu a brincadeira observando alguns grupos de fora que vinham apresentar no município, e a partir das observações ele criou a brincadeira, e tomou a iniciativa de convidar os amigos para brincar com ele. A brincadeira se caracteriza pelos pulos e por isso exige muito vigor físico e atenção. Os instrumentos que acompanham a brincadeira são o pandeiro e o triângulo. O grupo costumava se apresentar no mês de Janeiro, principalmente no dia de reis.

A importância dessas manifestações na nossa sociedade atual é principalmente pelos saberes que elas transmitem, e que precisamos no nosso dia-a-dia para enfrentarmos as diversas situações a que somos submetidos. A atenção, o cuidado, a responsabilidade, o respeito, a união, a alegria, o vigor físico, são as virtudes que é preciso nessa brincadeira e na nossa vida. O compromisso em aprender as músicas e as jornadas, a responsabilidade com o figurino, a atenção e o respeito ao que a Diana e o mestre dizem, são os conceitos básicos e essenciais para que essas danças fluam de forma correta, e



que assim transmitam para o público, tudo isso que a brincadeira exige. Portanto, esses saberes são históricos, pois deixam a sua marca registrada em cada pessoa que dança e que assiste. Essa cultura não pode deixar de existir, por isso esta pesquisa se motivou em registrar as características e os saberes dessas brincadeiras que fazem parte da diversidade cultural existente no nosso país.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

São Miguel do Gostoso teve um grande avanço na área da cultura, com a chegada de Fábio dos Santos. Ele era o padre, e veio com a proposta de retratar e/ou reconstruir a história do município por meio das manifestações que existiam em Gostoso, pois ao chegar ele encontrou a imagem de São Miguel Arcanjo, que é o santo protetor do município quebrado, e então teve a iniciativa de restaurar a imagem, surgindo assim a ideia de reconstruir a história: *como era São Miguel, como é, e como queremos*. As missas que ele celebrava sempre tinham muita gente, então ele convidou dois professores de teatro Felippo Rodrigo e Patrícia Caitano, (que depois vieram a ser os professores do grupo de teatro Nós Na Rua, que é um dos projetos da CEDHEC), para encenarem junto com a população baseando-se nesses temas, e a partir dessas apresentações, o Pastoril e o Boi de Reis passaram também a se apresentar, pois afinal, eles fazem parte do passado e do presente do município. Com isso, essas danças passaram a ter maior visibilidade e prestígio de toda a população porque essas eram as atrações que existiam, pois não existia no município acesso aos atuais meios de comunicação (celular e Internet), que facilitam a introdução da cultura de massa.

Para esse trabalho se desenvolver em prol da população de São Miguel, no ano de 2007 o Padre Fábio trouxe a ONG denominada Coletivo de Direitos Humanos Ecologia Cultura e Cidadania-CDHEC, para São Miguel com o objetivo de continuar desenvolvendo o Pastoril e o Boi de Reis já existentes, e criar outros projetos como o grupo de teatro, a oficina de jornalismo (que já produziu duas revistas denominadas 'Guajirú', contando a história do município), além de outros cursos como de pedreiro, maquiagem, dança entre outros. No ano de 2008 o CDHEC concorreu a um projeto designado de *ponto de cultura*, na qual obteve a aprovação, e essa conquista veio trazer recursos para alimentar esses projetos. Com isso, os idosos passaram a transmitir seus saberes para as crianças através de ensaios em encontros semanais no espaço tear, que é uma casa onde são realizados os projetos da ONG. Quando o padre se afastou do município, os idosos descontinuaram de transmitir para as crianças e não estão mais dançando.

No decorrer da investigação do presente estudo para a coleta de dados, além do principal objetivo da pesquisa, que era registrar e construir um acervo das danças populares de São Miguel do Gostoso, especificamente o Pastoril e Boi de Reis, para que não caíssem no esquecimento, pois para Almeida “essa enciclopédia de saberes milenares corre o risco de se perder no ar, a menos que os registros da oralidade se propaguem por gerações seguidas ou que algum apreciador dessas cosmologias de ideias as eternize por meio das palavras escritas” (Almeida, 2010, p.51), encontramos outras problemáticas, e com isso surgiram novos questionamentos. O principal resultado obtido na coleta de dados é que as “brincadeiras” como explicam os idosos, não estão sendo mais realizadas por falta de apoio. A partir dessa afirmação, surge a questão de que antes da chegada do padre Fábio dos Santos, eles brincavam mesmo sem apoio, por diversão, porque não existiam outras distrações, e por prazer. Será que eles não dançam (ou brincam) mais, porque estão viciados aos programas de TV? Será que eles não estão presos as manipulações da mídia e da elite? A influência manipuladora e consumista da mídia podem interferir nessas manifestações? Com a circulação e a manipulação



mediática, as práticas silenciosas da cultura ordinária, ditas por Certeau¹, estão perdendo a força. Segundo Certeau o cotidiano se inventa com mil maneiras de caça não autorizada, isso significa que as práticas silenciosas que a cultura popular inventa, para não se submeter às imposições da elite, não são permitidas. Mas por quê? Simplesmente porque produzem através de manifestações, a realidade que as pessoas vivem, criticam o consumo exagerado, valorizam a simplicidade e os valores que foram transmitidos com a tradição. Contam e recontam as histórias de luta e superação do povo através da dança, da música e do teatropopular. Os produtos espetáculos impostos pela mídia através dos meios de comunicação (televisão, rádio, Internet, celular etc.) tem uma eficácia, com a capacidade de persuadir os consumidores (ou dominados?) de forma que se tornem presos e convencidos que só serão reconhecidos e felizes se consumirem tais produtos ou assistirem tais programas. Que somos consumidores, isto é fato, mas tornarmo-nos dominados pelas manipulações da mídia, e pelas imposições e delimitações da elite são um absurdo. E o principal problema é que os brincantes do Pastoril e do Boi estão deixando de brincar, porque estão sedeixando influenciar.

A cultura popular deveria combater o preconceito, através de seus discursos críticos, pois ela tem essa função, e falar através de um dos discursos populares e que educam o cidadão, no caso as danças como Pastoril e Boi de Reis, para a elite que a cultura popular (ou ordinária) também tem conhecimento e muita criatividade, o desafio agora é não deixar isso sofrer a necrose, em consequência do domínio exagerado e manipulador da elite e da mídia, além da invasão que a cultura de massa tem introduzido nos nossos dias, e que causam um forte impacto na sociedade. Se deixarmos de produzir cultura popular, deixaremos de fazer história e descobertas importantes, pois como diz Almeida² “a exclusão dos conhecimentos acumulados pela experiência das culturas que estão ‘fora da rede’ compromete uma democracia cognitiva e subjuga a diversidade dos saberes à monocultura da mente – além, é claro, de desperdiçar uma infinidade de descobertas e sistematizações que emergem nas margens do conhecimento científico formal” (ALMEIDA, 2010.P.38). O conhecimento que a elite diz ser superior ao da cultura popular é o conhecimento mais produtor de desigualdade. É um conhecimento que exclui e, que, portanto não produz a verdadeira história. Em síntese, pode-se afirmar que o Pastoril e o Boi de Reis, é saberes da tradição que servem como um pontapé para uma educação e melhor formação social do cidadão, pois essas manifestações constroem suas raízes fundamentadas em valorizar e lutar por um mundo melhor, e que a todo tempo está resistindo com práticas silenciosas, mas que ao mesmo tempo se mostram, construídas e articuladas no cotidiano, para combater o preconceito, a desigualdade, lutando pelos verdadeiros valores, e tudo isso através de uma brincadeira produtora de cultura e de conhecimento, transmitida pela tradição.

6. CONCLUSÕES

O estudo em relação ao assunto relacionado à diversidade das culturas, desperta em vários autores a pretensão de conhecer e decifrar um pouco mais a respeito do conteúdo. Michel de Certeau defende o mito que está muito presente na cultura popular, através de análises das práticas do nosso cotidiano como ler, falar, habitar, cozinhar, e Maria da Conceição Almeida defende a tradição, argumentando que é um saber importantíssimo em várias descobertas da humanidade. O assunto de cultura é muito complexo, porque o centro desse tema é o ser humano e tudo o que lhe cerca. Contudo, a pesquisa interpretou um dos vários enigmas que cerca esse assunto: para prevalecer ou ser membro

¹ CERTEAU, Michel de A invenção do cotidiano, 1994

² ALMEIDA, Maria da conceição de Complexidade, saberes científicos e saberes da tradição, 2010



da cultura popular, não é preciso ser fraco ou ter menos conhecimento como diz a elite, é necessário ter muita criatividade, garra e destreza para enfrentar as armadilhas impostas pelos que produzem a desigualdade social, a fim de acabar com a cultura popular. Assim foi possível sugerir, que é preciso educar os produtores de cultura popular, para que estes possam dar continuidade a seus trabalhos, resistindo e enganando a elite e a mídia com práticas silenciosas e astuciosas do nosso cotidiano, para manter o protagonismo em meio a tantas invasões. E para isso é preciso alguém que tome a iniciativa de lutar pela sobrevivência desses grupos, para que a cultura em São Miguel do Gostoso, não acabe e seja esquecida pela população.

AGRADECIMENTOS

Na realização dessa pesquisa foi muito importante a contribuição dos idosos que realizam as manifestações populares em São Miguel do Gostoso, permitindo que a coleta dos dados fosse realizada em suas residências. Portanto, como moradora do município e como bolsista desse projeto, agradeço desde já, aos idosos do Pastoril e do Boi de Reis, que permitiram a divulgação das imagens e a publicação dos relatos. Esses registros são de fundamental importância para projetos futuros, pois os relatos que estão registrados nos acervos sobre essas manifestações, podem contribuir para um futuro trabalho que possa surgir no município em prol dessas manifestações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**; Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembrança de velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CERTEAU, Michel de A invenção do cotidiano. Petrópolis, RJ. Vozes, 1994

Histórico e desenvolvimento do turismo em São Miguel do Gostoso
<http://www.praiadogostoso.com/blogs/heldenasantos/coluna201001.htm>

Economia de São Miguel do Gostoso
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=241255>